

## De vez em quando a vida

De vez em quando a vida beija nossa boca  
e em cores se espalha que nem atlas.  
Nos passeia pelas ruas em carroça  
e nos sentimos em boas mãos.

Se faz à nossa medida e gruda ao nosso passo  
e tira um coelho da velha cartola  
e somos como crianças  
quando saem da escola.

De vez em quando a vida toma comigo café  
e está tão bonita que gosto de vê-la.  
Solta o cabelo e me pede  
pra sair com ela à cena.

De vez em quando a vida se oferece nua  
e nos brinda um sonho tão delicado  
que é preciso ter cuidado  
pra não quebrar o feitiço.

De vez em quando a vida afina o seu pincel.  
Arrepia nossa pele e faltam palavras  
prá dizer o que oferece  
aos que sabem usá-la.

De vez em quando a vida brinca com a gente  
e acordamos sem saber o que se passa...

Joan Manuel Serrat

## De longe te hei de amar

De longe te hei de amar  
- da tranquila distância  
em que o amor é saudade  
e o desejo, constância.

Do divino lugar  
onde o bem da existência  
é ser eternidade  
e parecer ausência.

Quem precisa explicar  
o momento e a fragrância  
da Rosa, que persuade  
sem nenhuma arrogância?

E, no fundo do mar,  
a Estrela, sem violência,  
cumpre a sua verdade,  
alheia à transparência.

Cecília Meireles

## Presença

É preciso que a saudade desenhe tuas linhas  
perfeitas, teu perfil exato e que, apenas,  
levemente, o vento das horas ponha um  
frêmito em teus cabelos...

É preciso que a tua ausência exale  
sutilmente, no ar, a trevo machucado,  
as folhas de alecrim desde há muito guardadas não  
se sabe por quem nalgum móvel antigo...

Mas é preciso, também, que seja como abrir uma  
janela e respirar-te, azul e luminosa, no ar.

É preciso a saudade para eu sentir como sinto – em  
mim - a presença misteriosa da vida...

Mas quando surges és tão outra e múltipla e  
imprevista que nunca te pareces com o teu retrato...

E eu tenho de fechar meus olhos para ver-te.

Mário Quintana